

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

### TEACHER EDUCATION AND PEDAGOGICAL PRACTICES IN TEACHING OF ART IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Anália Cássia Gonçalves de Souza<sup>1</sup>

**Resumo:** A presente investigação encontra sua relevância no âmbito da formação do professor da Educação Infantil e Séries iniciais do Ensino Fundamental. Ela visa analisar os efeitos do Programa Emergencial – curso de Licenciatura Plena Parcelada<sup>2</sup> em Pedagogia da Unidade Universitária de Inhumas na prática pedagógica dos professores que ensinam Arte na Educação Infantil. A pesquisa buscou verificar a diferença entre a prática do ensino de arte dos professores do curso de Pedagogia que cursaram a disciplina Arte e Educação (Convênio VI) que focava a Educação Infantil e Séries Iniciais e a prática dos professores que fizeram o (Convênio V) em que a disciplina Arte e Educação não trabalhou este eixo temático.

**Palavras-chave:** Formação de professor. Educação Infantil. Ensino de arte.

**Abstract:** This study justifies its relevance in the area of training teachers for kindergarten and elementary school. It aims at analyzing the results of the Emergency Program – Pedagogy Course taken in modules at the college campus of Inhumas, on teachers who teach Art for children. Besides the research sought to verify the differences between practice of graduate art teachers who were enrolled in the subject Art and Education (Convênio VI) and the teachers who joined Convênio V whose subject Art and Education didn't work on this theme.

**Keywords:** Teacher education. Early Childhood Education. Art teaching.

#### Introdução

Este trabalho é um recorte da pesquisa realizada na dissertação de mestrado em educação, onde as minhas reflexões e propostas que serão apresentadas ao longo deste texto foram pensadas a partir da investigação sobre a formação do professor da Educação Infantil e Séries iniciais do Ensino Fundamental que fizeram o curso de Pedagogia – Programa

---

1 Graduada em Pedagogia -UFG, especialista em Arteterapia -UFG e mestre em Educação -PUC-Go e diretora da UnU-Inhumas/UEG. E-mail: [analicia.cassia@gmail.com](mailto:analicia.cassia@gmail.com).

2 As Licenciaturas foram oferecidas na forma Parcelada para se adequarem às condições dos professores-alunos que se encontravam impossibilitados de se afastar de suas atividades docentes. Os cursos foram realizados nos Municípios que abrigam as Unidades e os Pólos Universitários da Universidade Estadual de Goiás-UEG.

Emergencial da Unidade Universitária de Inhumas e a prática pedagógica destes professores que ensinam Arte na Educação Infantil.

O Programa Emergencial foi iniciado em 1999, tendo em vista qualificar os profissionais da educação, que estão em exercício no Ensino Fundamental (1ª a 4ª série), do Estado de Goiás, de acordo com a Lei de Diretrizes e Base da Educação –LDB nº9.493/96. Essa lei estabeleceu o ano de 2007 sendo o limite da capacitação em nível superior para os docentes da educação básica. Atendendo a esse requisito, a Universidade Estadual de Goiás (UEG) assinou, em 1999, convênio com a Associação Goiana dos Municípios (AGM) e Secretaria Estadual de Educação. Assim, surgiu o Programa Universidade para os Trabalhadores de Educação, encampando o Projeto Emergencial de Licenciatura Plena Parcelada (LPP, 2002).

O interesse pelo tema está diretamente relacionado com meu envolvimento com o projeto de formação de professores do curso de LPP, Convênios II e III dos quais fui professora. Nesse projeto, ministrei a disciplina Arte e Educação e exerci a função de Coordenadora Pedagógica do Curso no decorrer dos Convênios II, III e VI. Ao mesmo tempo, fui professora da Educação Infantil no Município de Goianira, onde o eixo norteador do meu trabalho sempre foi a “arte” tendo como ponto de apoio o desenho da criança, a modelagem, a música e a contação de histórias.

Em função da diferença entre a proposta do curso de LPP em Pedagogia do Convênio VI em relação aos demais convênios e do interesse em investigar os efeitos do Programa Emergencial – curso de Licenciatura Plena Parcelada em Pedagogia da Unidade Universitária de Inhumas na prática pedagógica dos professores que ensinam arte na Educação Infantil a pesquisa buscou compreender: a) como se efetiva a prática pedagógica em arte/educação dos professores pedagogos da educação infantil que fizeram o curso de Licenciatura Plena Parcelada em Pedagogia na Universidade Estadual de Goiás – Unidade de Inhumas que trabalham com arte/educação? Desta questão decorrem outras, apresentadas a seguir, que também justificam a proposição da presente investigação: b) qual a relação entre os conhecimentos trabalhados no Programa Universidade para os Trabalhadores da Educação e a prática pedagógica dos professores que trabalham com arte/educação? c) que diferenças existem entre a prática do ensino de arte dos professores do curso de Pedagogia que tiveram formação específica dos que não tiveram?

Assim, o estudo procura refletir sobre:

- a) as práticas do ensino de Arte na Educação Infantil;
- b) os efeitos do curso de LPPM na prática pedagógica dos professores da Educação

Infantil, egressos dos convênios V e VI;

c) as concepções de Arte e Educação Infantil que referenciam as ações pedagógicas dos professores da Educação Infantil egressos dos convênios V e VI da LPP.

### **Formação do Professor da Educação Básica no contexto da Educação Brasileira**

Considerando as finalidades dessas políticas, pode-se situar o resultado da discussão, entre o Estado, responsável pela implementação dessa política e o movimento dos educadores, em duas posições. Uma busca consolidar o projeto oficial objetivando promover a formação de profissionais para o atendimento das demandas de um mercado globalizado. A outra, sem vínculo explícito com as orientações de caráter oficial, propõe um processo formativo de acordo com as exigências postas pelas transformações no mundo do trabalho, as novas relações com o conhecimento visando promoção de aprendizagens mais significativas para os professores em formação, para os alunos da escola básica e para a sociedade como um todo. Inicia-se então, o debate nacional sobre a formação de professores e pedagogos com base na crítica da legislação vigente e a realidade destes cursos nas Instituições formadoras.

A nova LDBEN aprovada em 1996 colocou em discussão a definição da função do curso de Pedagogia ao tratar, no artigo 62, da formação de professores para a educação básica, que poderia ser realizada em instituições de ensino superior, além das Universidades. Registra também que o Curso Normal de nível médio pode constituir-se como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Dentre as tarefas dessas instituições, o artigo 63 da lei menciona a manutenção do curso Normal Superior. Com essa visão, o MEC solicitou que as universidades encaminhassem à Comissão de Especialistas do curso de Pedagogia propostas sobre os artigos e resoluções da nova LDBEN.

De acordo com essa orientação, o curso de graduação em Pedagogia deve oferecer ao pedagogo uma formação integrada para exercer a docência nas séries iniciais no Ensino Fundamental, na Educação Infantil e nas disciplinas pedagógicas dos cursos de formação de professores e para atuar na gestão dos processos educativos escolares e não escolares bem como na produção e difusão do conhecimento do campo educacional. (FORUMDIR, 2003)

Conforme explicitado na proposta, o curso ficaria dividido em magistério da Educação Infantil ou Magistério das Séries Iniciais. As demais especialidades ou habilitações deveriam ser contempladas em estudos subsequentes ou em pós-graduação e a formação do bacharel se constituiria em um apêndice da licenciatura.

A partir dessa proposta do Conselho Nacional de Educação - CNE, as instituições estaduais, federais, confessionais e privadas mobilizaram-se para discutir em nível institucional, estadual e posteriormente nacional sobre as modificações que ainda poderiam propor em relação às diretrizes do curso de pedagogia. Como resultado das discussões foi realizado em junho de 2005, o *VII Seminário Nacional sobre a Formação dos Profissionais da Educação* em Brasília, organizado pela Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação - ANFOPE, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED, Centro de Estudos Educação e Sociedade - CEDES e Fórum Nacional de Diretores de Faculdades, Centros de Educação ou Equivalentes das Universidades Públicas Brasileiras – FORUMDIR, no intuito de elaborar possíveis contribuições para a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Chegou-se a um consenso de que o curso de Pedagogia deve ter sólida formação teórica, inter e transdisciplinar; interação teoria-prática; a pesquisa como princípio formativo; gestão democrática e trabalho coletivo; compromisso social, ético, político e técnico profissional; articulação entre a formação inicial e continuada, como também avaliação permanente e contínua. Destacou-se uma formação ampla do pedagogo, com conteúdos articulados em núcleos de formação, o que requer das instituições a reorganização de suas propostas pedagógicas.

Nessa perspectiva, o pedagogo atuaria em áreas que estariam articuladas ao longo do curso, as quais seriam de acordo com a proposta do Seminário:

a) Docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e nas disciplinas pedagógicas para a formação de professores, como também na educação especial, na educação indígena, na educação de jovens e adultos, na educação de campo, em organizações não-escolares públicas ou privadas;

b) Gestão educacional, entendida numa perspectiva democrática, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, à supervisão, à inspeção, à orientação educacional e à avaliação em contextos escolares e não-escolares.

c) Produção e difusão do conhecimento do campo educacional.

A instituição da Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, constituiu um importante passo para a concretização do direito à educação, previsto pela CF/88 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Conforme a LDB 9394/1996: a educação torna-se direito da criança e dever do Estado; o atendimento deve ser oferecido em creches e pré-escolas, a frequência é obrigatória, e deve ser oferecido gratuitamente para todas as crianças de todas as classes sociais; a Educação Infantil precisa atender a padrões mínimos de qualidade tais como: espaço adequado onde a criança não sofra nenhum risco físico ou

emocional, e um trabalho educativo que permita à criança conhecer, descobrir e ressignificar sentimentos, valores e papéis sociais. E o acesso a Educação Infantil deve ser contemplado conforme prioridade legal e constitucional.

A LDB estabeleceu a necessidade de mudanças na formação de todos os professores da educação básica, com a exigência do curso de licenciatura de graduação plena e a determinação de que “Até o final da década da educação [ano de 2007], somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço”, conforme o § 4º, art. 87, da lei 9.394/96 (BRASIL, 1996, p. 39).

A determinação da LDB/1996 motivou o surgimento e a expansão de vários cursos ofertados em caráter de urgência. Após o ano de 1997, foram firmados convênios entre estados e municípios, universidades e outras Instituições de Ensino Superior (IES), que resultaram em cursos regulares noturnos e modulares de Licenciatura Plena ou em programas de educação a distância, de caráter gratuito ou privado. Coube, portanto, aos Municípios, aos Estados e à União, a responsabilidade de realizar programas de capacitação para professores em exercício.

Essa determinação da LDB/1996 promoveu uma comoção nos governos municipais, estaduais e federal em relação ao cumprimento de prazos, e também, nas instituições de ensino, que precisaram se desdobrar para atender um número bastante significativo de professores que se encontravam em atividade escolar e sem qualificação.

Considerando as determinações da LDB, em seu artigo 87, e do PNE, o Estado de Goiás criou, em 1999, o Programa Universidade para os Trabalhadores da Educação e implantou o Projeto Emergencial de Licenciatura Plena Parcelada (LPP) para suprir o déficit de professores sem qualificação superior para atuar no Ensino Fundamental e médio. Conforme destaca a CAAI<sup>3</sup>(2004, p. 250) “[...] até 1999, 65% dos professores da Educação Básica do estado de Goiás não tinham formação em nível superior”.

### **Programa de Licenciatura Plena Parcelada da UEG**

No contexto dessas reformas, em 1999, em Goiás, a UEG desencadeia o maior programa “emergencial” de formação de professores para a educação básica por intermédio das Licenciaturas Plenas Parceladas (LPPs), proporcionando um aumento significativo de vagas na Educação Superior. Essa expansão da UEG ocupou os espaços pelo interior do

---

3 O Projeto de Pesquisa de Auto-Avaliação Institucional da UEG foi elaborado por uma Comissão da Assessoria de Avaliação Institucional da UEG composta pelos membros: Brzezinski, Iria; Brito, W.A. de; Carneiro, M.E.F. e Mesquita, M. C. das G. (CAAI/UEG, 2006).

estado.

A UEG foi criada por meio da Lei Estadual nº13.456, de 16/04/1999, sendo inicialmente vinculada à Secretaria Estadual e, posteriormente, à Secretária de Ciências e tecnologia (Sectec) através do decreto nº5.158/1999 (CAAI/UEG, 2006). No ano de 2005 ela era constituída por 39 Unidades (UnUs) e Polos Universitários.

Na criação da UEG, foram incorporadas 12 faculdades estaduais<sup>4</sup> que se encontravam distribuídas em todo o Estado de Goiás, e a Universidade Estadual de Anápolis (Uniana), criada em 1991 pela Lei nº11.655 (CAAI/UEG, 2006).

O Projeto da Licenciatura Plena em Pedagogia foi organizado de forma parcelada adequando o calendário às condições dos professores em serviço. O curso foi organizado em três anos, com aulas aos finais de semana, distribuídas de acordo com calendário aprovado pela Direção Geral, cumprindo uma carga horária de 5 horas/aulas por turno, totalizando em cada final de semana 15 horas/aulas. E nos meses de janeiro e julho em período de 03 (três) semanas de segunda-feira a sábado, com 10 horas aulas por dia.

O currículo dos Projetos (Convênio I ao V) estabeleceu um prazo de integralização de 03 anos mediante o cumprimento de 2.800 horas, sendo 900 horas em disciplinas de conhecimentos básicos, 620 horas em disciplinas das áreas de conhecimento, 180 horas em disciplinas que contemplam aos Temas Transversais, 330 horas para as Atividades Complementares, 370 horas para Estágio Supervisionado e 400 horas de Prática Curricular.

Portanto, a proposta da matriz curricular do curso de Pedagogia do Convênio VI, sugere habilitar professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries) para *docência na Educação Infantil (0 a 6 anos/ hoje 0 a 5 anos) e séries iniciais do Ensino Fundamental* seguindo as proposições implícitas nas Matrizes de Referências aos anos iniciais do Ensino Fundamental, com carga/horária de 2.980 horas/aula.

As disciplinas do Convênio VI possuíam as ementas voltadas para a educação infantil e as séries iniciais do ensino fundamental, apresentando no total dos três anos uma carga/horária de 2.980 horas. Sendo, assim, o profissional a ser formado neste projeto e convênio deveria ser capaz de exercer atividades de ensino na Educação Infantil e primeiras séries do ensino fundamental. Deve também conhecer os saberes pedagógicos, científicos e

---

4 As faculdades estaduais eram Escola superior de Educação Física de Goiás (ESEFEGO); Faculdade de Filosofia Cora Coralina; Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Porangatu; Faculdade Estadual Celso Inocêncio de Oliveira, de Pires do Rio; Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Itapuranga; Faculdade de Educação, Ciências e Letras de São Luiz de Montes Belos; Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Goianésia; Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Quirinópolis; Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iporá; Faculdade de Educação, Ciências e Letras Ilmosa Saad Fayad, de Formosa; Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Morrinhos; Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Uruaçu (CAAI, 2007).

disciplinares, as respectivas didáticas e metodologias, nas quais o objetivo será conceber e construir situações de ensino e aprendizagem diversificadas e contextualizadas em dinâmica sócio, histórico e cultural.

A proposta da Universidade Estadual de Goiás vem reforçar com a exigência da formação sólida dos profissionais da educação de contribuir para a transformação social das comunidades, oportunizando uma qualificação aos professores que, por diversos motivos, não têm condições para deslocar aos grandes centros para estudar.

É um projeto de convênios com os municípios goianos através da Associação Goiana de Municípios – AGM, Sindicato dos Trabalhadores do Município de Goiânia – SINDIGOIÂNIA, Sindicato das Escolas Particulares do Estado de Goiás – SINEPE, que prevê ampliar e formar à demanda e qualificação de professores da educação de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, atualmente denominado como sendo 1º a 5º ano do Ensino Fundamental e nos últimos projetos atender os professores da Educação Infantil do interior do Estado de Goiás.

No projeto foi previsto e oferecido um curso com características de “educação inicial e continuada, uma vez que se trata de formação de professores em exercício, nas Redes Públicas Municipais”. (Projeto emergencial de Licenciatura Plena Parcelada para Graduação de professores do Ensino Fundamental da Rede Pública). O Projeto veio atender a Lei 9.394/96 de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) em seu art.62, a qual estabelece que a formação de professores para as quatro primeiras séries do Ensino Fundamental far-se-á em nível superior. E o art.87, § 4º, estabelece ainda que “até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em exercício”.

O modelo de formação do Projeto de Licenciatura Plena Parcelada em Pedagogia, prevê a formação dinâmica e dialética com a práxis educativa respaldada por uma teoria que utilizará uma atuação crítica reflexiva e competente do processo de ensino/aprendizagem.

A formação que acontece nas Unidades e Polos Universitários propõe de forma competente formar profissionais da educação com nível superior que sejam capazes de refletir e analisar os fenômenos históricos, culturais, sociais, éticos, étnicos e construir conhecimentos.

O trabalho pedagógico deve ser amplo e capaz de desenvolver saberes de forma interdisciplinar. As atividades devem articular diferentes formas de gestão e docência escolar, organização da prática pedagógica, planejamento e avaliação das propostas da escola.

A proposta prevê mudanças e transformações sociais, pois o Ensino Superior tem

papel importante para estas inovações e possibilidades e qualificação para o exercício profissional do professor.

Os cursos foram ministrados nas dependências físicas das Unidades e Pólos Universitários da Universidade Estadual de Goiás nos respectivos municípios, e integraram o município sede e os circunvizinhos, sendo atualmente 41 unidades. Porém, se a Unidade não viabilizar as instalações físicas necessárias para acontecer os cursos, o município sede deverá, através da Prefeitura, organizar instalações físicas necessárias e material necessário. Porém, as Unidades e Polos Universitários devem ter uma infra-estrutura básica para o desenvolvimento dos cursos, tais como: material pedagógico, equipamentos (carteiras, quadro negro, televisão DVD, vídeo, som, retroprojetores e outros), materiais de consumo e permanente. Biblioteca, serviços técnicos de laboratório, serviços de apoio, de pessoal e administrativo, durante todo o desenvolvimento do Projeto.

Segundo o Projeto “o curso deve priorizar a dúvida, o questionamento, a crítica, o rompimento com as verdades, métodos, conceitos estabelecidos e com todas as formas de radicalidade no pensar (2004, p.34).” A proposta é formar um profissional crítico, reflexivo, competente, responsável e capaz de criar novas formas de trabalho, num mundo que passa por mudanças rápidas e profundas.

O Programa de Licenciatura Plena Parcelada favoreceu a expansão da UEG, considerada como instituição *multicampi* de ensino superior, no entanto, na modalidade paga. É importante ressaltar que a expansão da educação superior goiana, após a década de 1980, ocorreu predominantemente em IES particulares. Sendo assim, a UEG tem seus méritos e relevância social no Estado de Goiás, uma vez que proporciona a democratização do acesso ao ensino superior aos professores em exercício nas redes públicas estadual, municipal e particular, por meio da LPP. Segundo Ferreira e Oliveira (2007, p.1),

[...] no ano de 2006, a UEG contava com 33.988 alunos matriculados, sendo que 51,93% estudavam em cursos de graduação gratuitos e 48,07% em cursos pagos (licenciatura plena parcelada, sequenciais e pós-graduação *lato sensu*).

A questão, dos cursos de graduação pagos, na Universidade pública foi muito questionada por professores, alunos e pela própria sociedade. Não obstante, o Programa emergencial foi estruturado por meio de convênios com a Fundação Universidade Estadual de Goiás – FUEG, Associação Goiana de Municípios – AGM, Sindicato dos Trabalhadores do Município de Goiânia – SINDIGOIÂNIA, Sindicato das Escolas Particulares do Estado de Goiás- SINEPE e a Universidade Estadual de Goiás.

A formação deve ser mais do que uma mera transmissão de informações, e verdades prontas e acabadas, mas um processo de construção argumentativo, através de explicações lógicas e universais. O importante também é que o aluno/professor faça uma reflexão sobre sua própria prática de forma criteriosa e crítica. Nesse contexto, a intervenção dos professores/orientadores da LPP para a formação teórica e prática dos educadores e o compartilhamento de experiências são subsídios valiosos para uma formação mais sólida desses profissionais da educação.

### **Prática pedagógica em arte das professoras da Educação Infantil**

Para analisar a prática das professoras, sujeitos da pesquisa, tomou-se como referência a análise do programa da disciplina Arte e Educação do Convênio V e VI e do plano de curso. Com base nesses documentos foram escolhidas algumas concepções que orientaram a coleta dos dados por meio de entrevista e observação em sala de aula foram escolhidos 4 (quatro) professores que já estavam no magistério (educação infantil) com mais de cinco anos. Estas são:

- 1- Perfil do Professor;
- 2- Concepção de Educação Infantil;
- 3- Concepção de Arte /Educação;
- 4- Importância da disciplina Arte e Educação do curso de Licenciatura Plena Parcelada em Pedagogia;
- 5- A importância do ensino de arte na Educação Infantil;
- 6- Principais problemas do ensino de arte na Educação Infantil;
- 7- Atividades utilizadas com frequência em sala de aula;
- 8- Planejamento e avaliação das aulas de arte na Educação Infantil;
- 9- O projeto político pedagógico e o ensino de artes.

### **Concepção de Arte Educação e importância da disciplina nos cursos de formação de professores**

No que se refere à definição da arte educação, percebeu-se na entrevista certo desconforto dos professores ao comentar sobre o assunto. No entanto, em suas entrevistas evidencia-se a apropriação de elementos necessários à construção do conceito de arte e sua importância no processo educativo. A exemplo disso pode-se mencionar:

[...] Na arte há uma transformação, por que não pode só conhecer e interpretar, mas o importante é transformar. (Professora 1 Convênio VI)  
[...] a arte é o lugar de expressar os sentimentos; [...] criatividade, conhecimento e vivência. (Professora 3 Convênio V)

No que diz respeito à importância da disciplina Arte em Educação, os professores argumentaram:

[...] Contribuiu muito tanto com o teórico quanto com a prática, atividades voltadas para a Educação Infantil. (Professora 1 Convênio VI);  
[...] Foi muito bom. Teve várias atividades diferenciadas. (Professora 2 Convênio VI);  
[...] Foi ótima. Lembro e aplico várias coisas que eu aprendi nas aulas de arte. (Professora 3 Convênio V);  
[...] Foi bom e simples. Começou com a teoria, apresentou as modalidades e a história da arte. (Professora 4 Convênio V)

Porém, uma das professoras do Convênio V em sua fala demonstrou uma certa dificuldade em relacionar teoria estudada na disciplina Arte Educação com a prática da sala de aula. A Professora 4 do Convênio V fala: “As aulas de arte não contribuiu e nem influenciou a minha prática da sala de aula de Educação Infantil, lembrando que na minha matriz curricular não tinha Educação Infantil.” Observando sobre a fala da Professora 4, se faz necessário refletir sobre como aconteceu esta formação, como foram as aulas da disciplina de Arte e Educação no curso de Pedagogia? Se houve falha do programa da disciplina na apresentação dos conteúdos, e nas metodologias apropriadas e o referencial usado foi adequado ou não para alcançar as professoras que atuavam na educação básica e como tem acontecido as aulas de arte nos cursos de formação de professores ?

Percebe-se nas respostas das professoras que a disciplina Arte Educação foi importante para a formação profissional de cada uma destas, porém é preciso lembrar que o Projeto do Convênio V, a sua matriz curricular era toda voltada para atender e qualificar “os professores da educação de 1ª a 4ª série do ensino fundamental.” Sendo assim, quando a Professora 4 Convênio V diz: “Ela ensinou de forma bem tranquila. Nada muito profundo, nada pra prática diária da sala de aula. Foi uma coisa, assim mais para conhecimento, as aulas não contribuiu, não influenciou na sala de aula”. Analisando a resposta da Professora 4, precisamos levar em conta se ela não conseguiu fazer a transposição do conteúdo de Arte para a Educação Infantil, ou se a professora da disciplina Arte e Educação não conseguiu mediar o conteúdo (teoria) para as devidas reflexões e práticas da sala de aula. Apesar das demais professoras falarem sobre a importância da Disciplina Arte Educação para a sua formação e o quanto foi significativo para a prática da sala de aula. É preciso analisar as ementas e

programas da disciplina para tentarmos encontrar respostas para as falhas nesta formação. Segundo o programa da disciplina foram estudado autores como Fusari que trata da importância da Arte, mas o que parece é que, ao ouvirmos as professoras, elas sabem que arte é importante, mas não sabem fundamentar teoricamente o que é arte na Educação Infantil.

As professoras entrevistadas chegaram a um consenso sobre a importância da Disciplina Arte Educação para a formação de professores, mas todas disseram que a carga/horária foi pequena. A Professora 4 Convênio V diz: “Penso que as aulas teriam que ser mais voltadas para prática da sala de aula.” Com esta fala podemos fazer uma reflexão sobre a forma que ainda se pensa a prática pedagógica e os cursos de formação. É preciso romper com os modelos de formação segmentados, em que o poder da prática é visto como campo de aplicação (técnicas e modelos) e não como prática pedagógica que busca perceber e compreender as necessidades das crianças.

A escola trabalha aparentemente uma prática cotidiana direcionada pelo calendário (datas comemorativas) O que observamos na escola “Laranja” é que a Professora 4 é dinâmica, tem muita facilidade para montar coreografias e com isto ela fica sobrecarregada, pois ensaia para as apresentações musicais as três turmas do seu turno de trabalho, preocupa-se com a disciplina das crianças, com o som, com o CD, com a música e com a própria apresentação. No decorrer destas atividades percebemos que o professor, em nenhum momento, parou para pensar no significado deste tipo de atividade para as crianças, se é enriquecedor, se há aprendizado ou apenas massificação e banalização do conhecimento.

A arte, em todas as suas manifestações, é uma tentativa de concretizar as formas dos sentimentos humanos. É uma tentativa de apresentar conceitos de nossa linguagem. A arte não pode se tornar algo sem vida, mecânico, mas é o lugar de diálogo com concepções e práticas.

Segundo Barbosa (1998), a arte-educação é o lugar onde se faz a mediação entre a arte e o público. É o espaço de apreciar, educar os sentidos e avaliar a qualidade das imagens produzidas pelos artistas. Através das artes, podemos representar símbolos e traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam a sociedade, grupos sociais, valores, tradições, crenças enfim a cultura e a história de um povo.

Barbosa (1998, p.16) comenta sobre arte:

A arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento. Através das artes é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade que foi analisada.

Nesse sentido, Ferraz (1998) comenta sobre a importância da arte na formação de professores, que podem refletir sobre o trabalho de arte na escola. O professor tem necessidade de conhecer as noções básicas e os fazeres artísticos e estéticos da arte para compreender como isso acontece com as crianças. O professor deve ser um mediador e conhecedor dos seus limites, das linguagens da arte e ampliar a sua metodologia de trabalho.

Segundo Barbosa (1998, p.16) a arte tem o papel de

Através das artes temos a representação simbólica dos traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam a sociedade ou o grupo social, seu modo de vida, seu sistema de valores, suas tradições e crenças. A arte, como uma linguagem presentacional dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos através de nenhum outro tipo de linguagem, tais como as linguagens discursiva e científica.

Para Ferraz (1998, p.56) a formação do professor deve levá-lo a compreender o desenvolvimento das expressões, percepções e potencialidades infantis.

Fusari (1993, p.35 ) comenta sobre a importância da arte:

A disciplina Arte deverá garantir que os alunos conheçam e vivenciem aspectos técnicos, inventivos, representacionais e expressivos em música, artes visuais, desenho, teatro, dança, artes audiovisuais. Para isso é preciso que o professor organize um trabalho consistente, através de atividades artísticas, estéticas e de um programa de Teoria e História da Arte, inter-relacionados com a sociedade em que eles vivem. Entendemos que é possível atingir-se um conhecimento mais amplo e aprofundado da arte, incorporando ações como: ver, ouvir, mover-se, sentir, pensar, descobrir, exprimir, fazer, a partir dos elementos da natureza e da cultura, analisando-os, refletindo, formando transformando-os.

Segundo Ferraz (1998, p.16) a arte é importante devido à função indispensável que ela ocupa na vida das pessoas e na sociedade desde os primórdios da civilização, o que a torna um dos fatores essenciais para a humanização. A arte mobiliza de forma contínua nossas práticas culturais, mostrando-nos esteticamente as múltiplas visualidades, sonoridades, falas, movimentos, cenas, desde a infância, para que tomemos consciência de como as produzimos e as interpretamos.

Para Fusari (1993, p.19) Arte é

a representação do mundo cultural com significado, imaginação; é interpretação, é conhecimento do mundo; é também, expressão dos sentimentos, da energia interna, da efusão que se expressa que se manifesta, que se simboliza. A arte é movimento na dialética da relação homem-mundo.

A formação em arte dos professores que atuam na Educação Infantil é de suma

importância, pois as crianças nesta fase da educação precisam ter contato com as linguagens da arte, é importante que o professor tenha a compreensão sobre estes valores e conceitos.

### **A importância do ensino de Arte na Educação Infantil**

No ensino da arte, muito se tem escrito e discutido sobre a sua importância e o uso deste. A arte sem dúvida é um instrumento fundamental na educação do ser humano e significativa na sociedade. Cabe então à Educação Infantil perceber que a criança está em constante processo de assimilação, pois tudo no seu meio ambiente que ela tem contato é assim assimilado.

Segundo a Professora 2, o professor que trabalha arte:

[...] sabe lidar com as experiências na sala de aula. Então os conceitos estéticos e artísticos devem ser trabalhados a partir das vivências do cotidiano da criança. Pois, a criança exercita uma linguagem ou comunicação com o mundo mágico e o encantamento, que ajuda no desenvolvimento afetivo, perceptivo e intelectual que irá contribuir para o conhecimento da realidade.

Segundo relato de uma professora arte é “expressar, acalmar no momento da aula e criar. E as crianças ficam todas na expectativa esperando a aula de arte. O objetivo da aula de arte é conhecer e observar o seu aluno criar e expressar de forma livre”. (Professora 4 Convênio VI).

As quatro professoras responderam sobre a importância da arte na Educação Infantil, o seu significado na sala de aula, o seu encantamento, magia, a forma de expressão da criança conforme se depreende da leitura dos trechos da entrevista:

[...] A arte expressa muito o sentimento. Você pode avaliar o sentimento da criança, o afetivo, trabalhar com valores, ela desenvolve a coordenação motora. Eu trabalho com a música, a história, a produção, leitura de imagens. A arte é tudo na Educação Infantil, tudo que você vai fazer envolve a arte. (Professora 1 Convênio VI);

[...] O ensino de arte na Educação Infantil é essencial, ele não pode faltar de forma alguma, ele tem que ser diário e é de suma importância. Porque sem arte na Educação Infantil não tem como! (Professora 2 Convênio VI);

[...] As crianças não conseguem se expressar, mas com a arte ela consegue ser mais desinibida, falar da sua vivência, conta através dos seus desenhos sobre “o pai” e outras coisas. A arte tem sido um desafio que tenho vencido as minhas próprias barreiras, pois tinha muita dificuldade, mas hoje consigo superá-las. (Professora 3 Convênio V);

[...] Eu acho que a arte é a forma que a criança tem de se expressar, por que o que nos visamos na educação é que a criança se expresse com clareza, que ela saiba tomar decisões, cresça como cidadão. Acho que arte é isso, uma forma de expressão (Professora 4 Convênio V).

O que foi dito na entrevista nem sempre poderá ser que observado na sala de aula,

isto é na prática das quatro professoras. Percebemos uma certa preocupação com a escrita e leitura das crianças, muitas atividades de colorir desenhos já prontos e atividades de escrever e reconhecer as “letras do alfabeto”, atividades voltadas para a contação de história, porém com foco maior na leitura e não no imaginário e na fantasia.

A Arte na Educação Infantil deve ser percebida como aspecto do desenvolvimento da expressividade dos gestos simbólicos, da música, do faz-de-conta, da percepção rítmica, da harmonia e da criação artística. A criança deve explorar muitas formas de trabalho como, colagem, modelagem, pintura, desenho dança, música e outros. Na Educação Infantil o trabalho com artes deve ser diário, possibilitando a expressão pessoal. Em relação aos objetivos do ensino de arte na Educação Infantil na entrevista as professoras assim se expressaram:

[...] A arte é tudo na Educação Infantil, tudo que você vai fazer envolve a arte, o sentimento, o afetivo, os valores, a coordenação motora e outros. (Professora 1 Convênio VI);

[...] O ensino da arte na Educação Infantil é essencial, é de suma importância. (Professora 2 Convênio VI);

[...] Eu acho que é onde a criança se expressa, como ela vê, consegue desinibir mostrar seus sentimentos e vivências. ( Professora 3 Convênio V);

[...] Eu acredito que a arte é fundamental. É o momento que a criança se solta e mostra quem é ela. ( Professora 4 Convênio V).

Em todo ensino, disciplina ou conteúdo, existe o objetivo desejado pelo professor para ser alcançado pelos alunos e aprendizes. As professoras responderam:

[...] Desenvolver a capacidade de criar, a expressão, o sentimento, modelar, recortar, recontar histórias e desenhar. (Professora 1 Convênio VI);

[...] O objetivo é levar o encantamento à criança pela arte. (Professora 2 Convênio VI);

[...] Esperamos que a criança se expresse, supere dificuldades, desenvolva o desenho e a dramatização.(Professora 3 Convênio V);

[...] Observar o comportamento da criança para que ela se expresse, a criatividade e a concentração. (Professora 4 Convênio V).

As professoras compreendem que a arte na Educação Infantil é essencial, importante e fundamental, e que através da arte podemos trabalhar os sentimentos, a afetividade, os valores, as vivências e todas as capacidades criativas das crianças. Que não se pode pensar e conceber Educação Infantil sem pensar arte, que tudo envolve a arte, a expressão, a criatividade e o mostrar-se. Segundo as professoras arte é:

[...] preciso que o professor tenha interesse de investigar, perguntar, relatar e observar o que seu aluno está produzindo nas aulas de arte, o que ele está desenhando. (Professora 3 Convênio V).

[...] onde a criança está livre com a folha de papel, lápis de cor ou tinta. E você deixa ela criar. Ali, a criança se solta, mostra quem ela é... e diz estou aqui... (Professora 4 Convênio V);

Então, percebe-se que as professoras, consideram que a arte é importante para o desenvolvimento da percepção, imaginação, observação, raciocínio e aprendizagem. E que é um processo com inúmeras possibilidades para desenvolver os sentidos. E falam acerca desta importância para a Educação Infantil:

[...] A importância para a criança desenvolver, por que a arte é o lúdico e o encantamento. A arte é importante por ser lúdica, e diz que trabalha a música, aliada com a literatura, com o encantamento, aprendizagem por que a criança manipula, pega, sente, expressa, cresce, cria e se desenvolve enquanto pessoa. (Professora 2 Convênio VI);

[...] É importante, é onde ele se expressa, cresce, cria e desenvolve. (Professora 3 Convênio V).

Percebemos que o professor ainda não consegue ter clareza do que a arte propicia segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil (1998, p.89):

[...] ao aprender, que articula a ação, a percepção, a sensibilidade, a cognição e a imaginação. O desenvolvimento da imaginação criadora, da expressão, da sensibilidade e das capacidades estéticas das crianças poderão ocorrer no fazer artístico, assim como no contato com a produção de arte presente nos murais, igrejas, livros, reproduções, revistas, gibis, vídeos, CD-ROM, ateliês de artistas e artesãos regionais, feiras de objetos, espaços urbanos, etc.

O desenvolvimento da capacidade artística e criativa deve estar apoiado, também, na prática reflexiva das crianças.

As quatro professoras concordam sobre a importância do ensino de artes na Educação Infantil. Elas falam ainda de como o professor deve valorizar as diferenças culturais que aparecem na sala de aula, através das atividades de artes. Para Barbosa (1998, p.17) “o conhecimento das artes tem lugar na interseção: experimentação, decodificação e informação. Nas artes visuais, estar apto a produzir uma imagem e ser capaz de ler está imagem são duas habilidades inter-relacionadas.” E pensar que é importante desde a Educação Infantil, que o professor possa trabalhar a arte e também apreciação e leitura de imagens, que é uma forma de prepará-las para compreender e avaliar a arte, perceber a cor, forma, movimento, percepção, som, textura e contexto em que foi criado o trabalho. Antes a arte na Educação Infantil tinha o perfil de recreação, brincadeira e de desenvolvimento emotivo e motor, mas nos dias atuais a arte é percebida como processo de “rupturas e transformações” e que necessita de políticas educacionais, dos cursos de formação de professores que a matriz curricular além de ter a disciplina arte e educação, tenha também a disciplina recreação e psicomotricidade e com habilitações em Educação Infantil, isto é, que venha ao encontro com das prioridades tanto nos aspectos cognitivos, culturais como sensoriais.

É importante que a criança tenha acesso aos materiais: papel, lápis de cera, de cor,

canetinha hidrográfica, tinta, pincéis, argila, massinha, colagens com materiais diversos, bem como espaço e oportunidade de exploração destes sem a intervenção e orientação do professor ou outra pessoa. O espaço é importante para a criança se movimentar sem controle e experimentar movimentos, acompanhar os rabiscos, com o olhar, os gestos, a fala, e usar o corpo todo para expressar o prazer e a alegria. As descobertas das crianças pequenas são muito significativas e mais importantes do que o resultado do estético que ela alcança. Portanto, aos poucos é importante que proporcione o maior número de experiências através de materiais diversificados. Pois esta riqueza e diversidade de materiais possibilitam à criança, reconhecer os materiais, misturar e apreciar livremente o resultado e o prazer nesse jogo criativo da descoberta.

As professoras não expressaram que a arte também é de suma importância na estimulação da sensibilidade, da auto-estima, na compreensão de si mesma, da sua condição de indivíduo no mundo, como pessoa, cidadão e ser humano, mas foram incisivas ao afirmar que a arte é muito importante na Educação Infantil.

A arte na Educação Infantil ao longo da história tem sido como passatempo, servindo para decorar paredes da sala de aula, ilustrar cartazes e temas de datas comemorativas, reforçar outros conteúdos, atividades para acalmar as crianças, aprendizagem de conceitos, estímulo para atividades de linguagem, treino de coordenação motora, reforço para as crianças compreenderem uma determinada tarefa e lazer. Porém, a arte hoje na Educação Infantil é muito mais que técnica, ela exige um olhar diferenciado pelos educadores. Ele procura valorizar a produção artística da criança percebendo a influência que ela sofre pela cultura, através dos programas de TV, vídeo games, CD-ROM, revistas, obras de arte, e os desenhos de outras crianças.

Para Ferraz (1999, p.57), “as aulas de Arte constituem-se em um dos espaços onde as crianças podem exercitar suas potencialidades perceptivas, imaginativas ou fantasiosas”. O professor neste processo deve ser atento a tudo, principalmente na questão de buscar entender o processo de cada criança, a significação de cada trabalho e não julgar como “feio ou bonito, certo ou errado”. A criança precisa concomitantemente de organizar e elaborar seus desenhos, ou seja, seus primeiros rabiscos e traços são necessários para estimulá-la a descobrir os objetos, suas formas, suas cores e seus cheiros.

O ensino de arte na Educação Infantil deve contribuir para que as crianças através das vivências possam desenvolver novas habilidades e saberes, sensibilidades e cognições a respeito das modalidades artísticas.

## Principais problemas do ensino de arte na Educação Infantil

Segundo as professoras entrevistadas, os principais problemas do ensino de arte na Educação Infantil, no caso da creche foram as queixas sobre os materiais e espaços adequados. Foi unânime a questão sobre a falta de materiais básicos (tinta guache, pincéis, lápis de cor, lápis de cera, cola e papéis diversos). As professoras comentaram sobre a dificuldade enfrentada por não terem materiais e serem muitas vezes obrigadas a comprá-los, pois não podem solicitar aos pais que os comprem. Neste item, comentaram da criatividade que sempre precisam ter, por usarem muito material reciclável (sucatas):

[...] Falta material, e temos que fazer milagre. Esse ano, a massinha, a tinta que usamos muito na Educação Infantil, faltou na lista. (Professora 1 Convênio VI);

[...] O maior problema é a falta de espaço e mesa própria para trabalhar. (Professora 2 Convênio VI);

[...] O problema é a falta de material, você pede um lápis, uma cor e não tem. A escola não oferece o material necessário e os pais não tem condições de comprar, o que fazer! (Professora 3 Convênio V);

[...] Em relação ao material é escasso na escola. (Professora 4 Convênio V).

As professoras dizem que o maior problema em trabalhar artes na escola, principalmente as artes plásticas é a falta de material, mas mesmo assim fizemos a seguinte indagação: que materiais você utiliza para preparar as aulas de arte (recursos didáticos, fontes bibliográficas, etc.)? As professoras 1, 2, 3 e 4 responderam que utilizam os seguintes materiais: papel, tinta guache, lápis de cor, lápis de cera, massinha, cola sons, músicas, CDs e materiais reciclável (canudos, palitos, retalhos de E.V.A, retalhos de tecidos, revistas, tampinhas, garrafas peti, e outros).

As quatro professoras entrevistadas enumeram o material mais utilizado em suas salas de aula da Educação Infantil. E ainda comentaram que esses eram os materiais básicos que precisam, porém quase sempre não são fornecidos. O professor prepara a aula e não pode contar com tais materiais para trabalhar. Quanto a materiais mais sofisticados como cola colorida, cola gliter, carvão, pastéis, tinta nanquim, tinta aquarela e outros é uma realidade distante e que não existe. Quanto ao referencial bibliográfico (livros) também não citaram nenhum.

As Professoras 3 e 4 fazem os seguintes comentários:

[...] Lá o professor não tem como solicitar o material das crianças, pois não tem

como. Pois a escola esta localizada em um setor muito pobre, diferenciado mesmo. (Professora 3 Convênio V);

[...] Então, os recursos e materiais que eu tenho são os mais simples. As vezes trago de casa um papel, um ou outro material. A escola não tem e não podemos pedir para os pais. Eu vejo que para um pai comprar uma caixa de lápis não pesa, mas para o professor comprar 27 caixas, vai pesar. (Professora 4 Convênio V).

Os materiais segundo o Referencial Curricular são a base da produção artística. É importante garantir às crianças acesso a uma grande diversidade de instrumentos, meios e suportes.

Alguns deles são de uso corrente, como lápis preto, lápis de cor, pincéis, lápis de cera, carvão, giz, brochas, rolos de pintar, espátulas, papéis de diferentes tamanhos, cores e texturas, caixas, papelão, tintas, argila, massa diversas, barbantes, cola, tecidos, linhas, lãs, fita crepe, tesouras etc. Outros materiais podem diversificar os procedimentos em Artes Visuais, como canudos, esferas, conta-gotas, colheres, cotonetes, carretilhas, fôrmas diversas, papel-carbono, estêncil, carimbos, escovas, pentes, palitos, sucatas, elementos da natureza etc. (RCNEI, 1998, p.112)

Segundo as professoras existe uma incoerência, cobrança por parte da secretaria de educação a escola, exigindo que o professor seja criativo, expressivo, porém não assegurará o mínimo para as crianças e para o professor trabalhar que é o material básico.

Durante as observações percebemos muitas outras questões que dificultam o trabalho na Educação Infantil, na Escola “Rosa”, o espaço no pátio é pequeno, existem muitas calçadas, degraus, não tem área verde, brinquedos como escorregadores, balanços, espaços para brincar de amarelinha pintada no chão, outra dificuldade é que a escola atende crianças maiores vinculados ao Ensino Fundamental e mesmo para as crianças maiores as carteiras são desproporcionais, faltam mesas para trabalhos em grupo. Estes são alguns problemas visíveis.

Na Escola “Laranja”, um problema que observamos foi, a falta de salas mais espaçosas, bem como a falta de uma área coberta para atividades de recreação e eventos. As crianças também não possuem um “balanço, gangorra, tanque de areia e outros”, não possuem nem espaço para pintar amarelinha ou caracol no chão. Na era da informática as crianças não possuem laboratório com computadores, nem mesmo para as professoras fazerem suas pesquisas. A escola também não tem biblioteca.

Na Escola “Amarela”, percebemos uma estrutura física excelente, mas faltando laboratório de informática. Há biblioteca e brinquedoteca. A escola tem muito espaço verde, mas não tem balanço, rodinha, gangorra, amarelinha pintada no chão, tanque de areia. A escola fica na periferia e talvez o problema maior das professoras seja a falta de acompanhamento dos pais aos seus filhos. A higiene, a tarefa de casa e a desnutrição de

muitas crianças, é fato relatado pela Professora 3.

Na Creche “Verde”, uma dificuldade grande é a falta de estrutura física, não possui salas com mesas para trabalhar atividades de artes visuais, não existe área coberta para eventos e atividades, não possui nem computador na secretária, não tem biblioteca, os brinquedos são sucateados, não tem brinquedoteca, muitas monitoras não possuem formação superior.

### **Considerações finais**

Durante a pesquisa percebemos que as escolas de Educação Infantil estão muito voltadas à alfabetização precoce da criança. E as formas de expressão e o lúdico estão em segundo plano. A arte e o lúdico são usados como metodologia, ou recursos para trabalhar atividades consideradas “mais importantes” como a introdução das letras (alfabeto) e dos numerais. A infância é um período muito rico para ser desperdiçado. As atividades lúdicas não podem ser aplicadas de forma indiscriminada. Todas devem trabalhar algum aspecto que contribua na formação da criança, mesmo que ela pareça somente uma brincadeira.

As escolas de Educação Infantil do município de Inhumas são bem vistas e conceituadas pelos pais e professores, sobretudo quando o aluno ao concluir esta etapa escolar ingressa no 1º ano sabendo ler e escrever “perfeitamente”.

Diferentemente deste entendimento postula-se neste trabalho a compreensão de que Educação Infantil deve promover segundo Carvalho (*apud*.Oliveira, 2007, p. 109 a 112) a identidade pessoal, buscando valorizar o indivíduo como histórico-social, que consiste de cognições cumulativas (pensamento, memórias, crenças, valores, ideias, preferências e significados). A Educação Infantil irá trabalhar o desenvolvimento de competências que é o desejo básico do ser humano e onde devemos dar oportunidades às crianças desenvolverem o domínio e controle sobre seu habitat e apreender a planejar e executar atividades com maior concentração tais como: tomar água, lavar as mãos, escovar dentes, pegar roupas, acender e apagar luzes e outros; Promover oportunidades para o crescimento, está associada ao desenvolvimento cognitivo, social e motor.

À Educação Infantil cabe focar os movimentos corporais, estimulação dos sentidos, a criatividade, a imaginação, a expressividade, a sensação de segurança e confiança são também aspectos essenciais que permitem à criança explorar o ambiente que é fundamental para o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional.

Neste sentido, a pesquisa demonstra que tanto a escola quanto os pais ainda não

conseguiram perceber que a Arte é um instrumento de aprendizagem, pois, não conseguem adequá-la à construção do conhecimento da criança. Eles consideram a Arte importante, embora sua importância seja limitada às atividades plásticas como desenhos, colagens e pintura. Portanto, a Arte na compreensão das Escolas de Educação Infantil e creche permanece ainda sendo utilizada como recurso técnico para a realização de outras atividades e reprodução de estereótipos. Nesta perspectiva, o lúdico, a contação de história, o brincar, a música e a dança são trabalhadas pelas professoras, mas não como atividade de Arte. Perde-se portanto, a oportunidade de desenvolver a arte que não é percebida pelo pedagogo(a) como área do conhecimento, mas como metodologia, técnica ou instrumento para ensinar outros conteúdos.

Finalizando, reafirmo sobre a importância da Arte na Educação Infantil, porém cabe a todos nós educadores que trabalham nos cursos de formação buscar uma compreensão maior sobre a Arte e suas modalidades artísticas, percebendo as suas especificidades numa proposta para a Educação Infantil.

## Referências

BALDWIN, Alfred L. **Teorias de Desenvolvimento da Criança**. Tradução de Dante Moreira Leite. São Paulo: Pioneira, 1973.

BARBOSA, Ana Mae.(org) **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**: São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_.(org). **Arte-Educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 2007.

BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BIASOLY, Carmem Lúcia Abadie. **A Formação do Professor de Arte do ensaio à encenação**. Campinas-SP: Papirus, 1999.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação Infantil e Fundamental – **Política Nacional de Educação Infantil: pelos direitos das crianças de zero a seis anos à Educação**.

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil**. Brasília, 2002.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental **Referenciais para formação de Professores**. A Secretaria, 2002 – 2. ed.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília. DF, 2006, V I. BRASIL. Ministério da Educação.

Conselho Nacional de Educação **Parecer CNE/CEB** Brasília, nº 18/2005, de 15 de setembro de 2005.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília, DF, 2006, v. 1.

CAMARGO, Luís (org.) **Arte-educação: da Pré-escola à Universidade**. São Paulo: Nobel, 1989.

CANDAU, V. M. **Formação continuada de professores: tendências atuais**. In: \_\_\_\_ (org.). *Magistério: construção cotidiana*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997a. p.69-90.

CERISARA, Ana Beatriz. **Rousseau – A educação na infância**. São Paulo – S.P.: Editora Scipione, 2001.

CERISARA, Ana Beatriz. A Produção Acadêmica na Área da Educação Infantil com Base na Análise de Pareceres Sobre o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil: primeiras aproximações. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de; PALHARES, Marina Silveira. (Orgs). **Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios**. 4 ed. São Paulo: Autores Associados, 2003. p. 19-50.

\_\_\_\_\_. **Professoras de Educação Infantil**. São Paulo, Cortez, 2002.

COLI, Jorge. **O que é arte**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

DERDYK, Edith. **Formas de Pensar e desenho- desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Scipione, 1989.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. **Educação Pré-Escolar e Cultura**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FERRAZ, Maria Heloísa C. De T.; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1999.

FRANCO, Maria Laura P.B. **Análise do Conteúdo**. Brasília, 2 ed.: Liber Livro Editora, 2005.  
FUSARI, Maria f, de Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa C.de Toledo. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GOLDFELD, Márcia. **Desenvolvimento infantil**. In: \_\_\_\_\_ *Fundamentos em Fonoaudiologia: Linguagem*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional – Formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2004.

**Texto recebido em 10/10/11.**

**Aprovado em 20/05/12.**